

VANTAGENS E DESAFIOS DO BENEFICIAMENTO DA SOJA PARA EXPORTAÇÃO

Thiago Giovani de Moura

thiago.moura4@fatecitapetininga.edu.br

Sílvia Panetta Nascimento

silvia.nascimento@fatec.sp.gov.br

Fatec Itapetininga

RESUMO: A produção de soja no Brasil é uma das mais relevantes atividades do agronegócio, e sua exportação vem contribuindo para valores positivos do Produto Interno Bruto (PIB) nas últimas décadas. Apesar da exportação do complexo soja (que compreende, grãos, óleo e farelo), metade do volume exportado ocorre na forma de grãos, o que agrega pouco valor ao produto e perde-se em desenvolvimento econômico e social. A verticalização da produção, com o maior beneficiamento da soja, possibilitará desenvolvimento industrial, oferecendo mais empregos e renda. Há, no entanto, alguns obstáculos a serem vencidos, como a revisão de leis e melhoria da infraestrutura, além de incentivos para a implantação de indústrias de transformação que atuem nessa cadeia produtiva.

Palavras-chave: Complexo soja. Verticalização. Agregação de valor.

ABSTRACT: Soybean production in Brazil is one of the most important agribusiness activities, and its export has contributed to the positive values of the Gross Domestic Product (GDP) in the last decades. Despite the export of the soybean complex (which includes grains, oil and bran), half the volume exported takes the form of grains, which adds little value to the product and is lost in economic and social development. The verticalization of production, with the greater beneficiation of soy, will enable industrial development, offering more jobs and income. There are, however, some obstacles to be overcome, such as revision of laws and improvement of infrastructure, as well as incentives for the implementation

of transformation industries that operate in this productive chain.

Keywords: Soybean complex. Verticalization. Adding value.

1 INTRODUÇÃO

A produção da soja está entre as atividades econômicas que apresentaram crescimento mais expressivo nas últimas décadas. O PIB do agronegócio tem apresentado sucessivos incrementos e, invariavelmente, se destacado no cenário atual de baixo crescimento econômico. Nesse contexto, a produção e exportação de soja em grãos no Brasil têm crescido vertiginosamente ao longo dos últimos anos, contribuindo significativamente para o superávit da balança comercial brasileira e para a geração de divisas para o país.

O Brasil apresenta posição de destaque na produção de soja – a principal oleaginosa cultivada no mundo. Lidera, com os Estados Unidos, o mercado mundial da soja. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB (2017), as exportações do complexo da soja brasileiro (farelo, óleo e grão), atingiram em torno de 59,5 milhões

de toneladas, em 2016/2017, o que representa um valor 9,41 % maior do que a safra 2015/16.

Apesar de principal exportador de soja, o Brasil agrega pouco valor a essa cultura, exportando-a, principalmente, na forma de grão, o qual representa 50% do complexo soja exportado, quando poderia, com seu beneficiamento, gerar maiores lucros e promover o desenvolvimento industrial, ofertando mais empregos e renda.

Os grãos exportados são utilizados por outros países, como a China, para a produção de derivados de soja, principalmente óleo, que tem maior valor agregado. Há maior distribuição dos mercados exportadores desses produtos, os quais são também mais competitivos.

Leis nacionais de incentivo à exportação de produtos primários e semi-elaborados, assim como a alta taxa de importação de óleo de soja pela China, acabam por desencorajar o beneficiamento da soja no país.

Neste artigo, por meio de uma revisão bibliográfica e análise dos dados coletados, teve-se por objetivo determinar as vantagens e principais desafios ao beneficiamento da soja para exportação.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, tendo como questão norteadora a exportação da soja e a vantagem econômica de seu

beneficiamento. As bases de dados selecionadas para busca são o Google Acadêmico e Scielo, bem como sites oficiais como Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Ministério da Agricultura, Conab. Os descritores utilizados foram: soja, exportação, beneficiamento, commodity. A busca foi concentrada nos últimos 10 anos.

Os dados coletados foram comparados e analisados sob a ótica da agregação de valor e ganhos para o país.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1O MERCADO DA SOJA

Os Estados Unidos dominaram o mercado da soja, por vários anos, até a década de 70, quando o Brasil passou a participar desse mercado e, posteriormente, a Argentina, tornando-se os três países os principais atores do mercado mundial da soja.

O Brasil tem grande destaque nas exportações, tanto de grãos como de derivados de soja (farelo e óleo). Em 2003, o Brasil assumiu a posição de maior exportador de soja e derivados. Os EUA são os maiores exportadores de grãos, com menor participação no comércio de derivados. Por outro lado, a Argentina especializou-se nas exportações de farelo e óleo de soja. (AGNOL, 2007)

Os principais importadores mundiais são a União Europeia (UE) e os países do Leste Asiático, com destaque

para a China e, mais recentemente, Índia. Em menor escala, os países do Oriente Médio, da América Latina e o Canadá importam, sobretudo, os derivados da soja. (SAMPAIO et al., 2012)

Os principais importadores de soja são China e União Europeia, os quais responderam juntos por 75,6% do total importado. (IMEA, 2015)

Sendo o maior exportador de soja em grão, o Brasil ocupa posição relevante no agronegócio mundial da *commodity*, apresentando-se como um prestador de serviços para a China, que terceiriza a produção da oleaginosa para outros países. Nesse contexto, o Brasil ocupa o posto de segundo maior exportador de farelo e óleo de soja e observa a Argentina manter a hegemonia nas exportações desses produtos com valor agregado, derivados da soja em grão. (HIRAKURI; LAZZAROTTO, 2014)

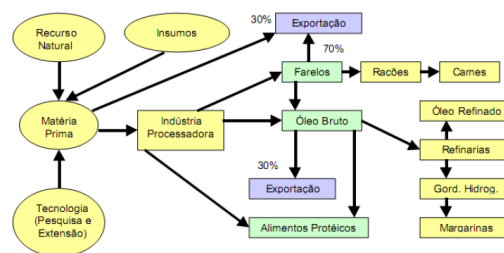
Conforme dados da Conab, a produção de soja do Brasil em 2017/18 deve totalizar 108,5 milhões de toneladas, uma queda de 4,7% ante o volume de 113,8 milhões de toneladas estimado pela associação para o ciclo 2016/17. Apesar do recuo esperado na produção, estima-se um aumento de 1,6% na exportação do País em 2018, para 65 milhões de toneladas. Enquanto isso, o processamento no Brasil deve crescer 3,6% para o próximo ano, para 43 milhões de toneladas, estimando-se um aumento de 3,8% na produção de farelo e de 3,7% na produção de óleo. Porém, enquanto as exportações de farelo

deverão aumentar em 3%, as exportações de óleo deverão recuar, ficando cerca de 35% abaixo do total exportado em 2017. (NOTÍCIAS AGRÍCOLAS, 2017)

3.20 COMPLEXO AGROINDUSTRIAL DA SOJA

A cadeia agroindustrial da soja é constituída por várias atividades econômicas, compreendendo: a produção de insumos (sementes, equipamentos e agroquímicos) necessários a viabilizar a produção, o armazenamento dos grãos e seu beneficiamento, responsável pela agregação de valor (Fig. 1). Em se tratando do beneficiamento, pode-se identificar dois segmentos com impactos diferentes sobre a competitividade do produto. Por um lado, a obtenção de grãos, farelo e óleo bruto, produtos com pouca possibilidade de diferenciação, cuja dinâmica é determinada pelo mercado de commodities. De outro lado, destacam-se os produtos diferenciados obtidos a partir do refino do óleo e seus derivados (PAULA, 2010).

Figura 1 – complexo agroindustrial da soja



Fonte: ABIOVE (2017)

A competitividade, no primeiro caso, é resultado de fatores ligados à produtividade, custos e escala de produção, sofrendo influência de políticas públicas e regulatórias (PAULA, 2010).

Na década entre 1990 e 2000, os derivados de soja representavam 30% das exportações agrícolas brasileiras, correspondentes a 10% das exportações totais do país. (SAMPAIO, 2012). Em 2009 foram produzidas 57,3 milhões de toneladas de soja no Brasil enquanto a produção de soja estimada para o ciclo 2016,17 é de 113,8 milhões de toneladas, segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE, 2017).

O sucesso da soja no Brasil se deve a vários fatores, entre os quais, a disponibilidade de terras, o desenvolvimento de tecnologia adaptada às condições locais e o financiamento público, conforme esclarece Lima (2012).

Os principais estados brasileiros produtores de soja são Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul, que juntos, respondem por aproximadamente 70% da produção nacional, da qual 47 milhões de toneladas permanecem no mercado interno e os demais são exportados na forma de grão (51,6 milhões de toneladas), farelo (14,4 milhões de toneladas) e óleo (1,2 milhões de toneladas), totalizando U\$ 25,4 bilhões. (EMBRAPA, 2017)

Apesar de sua participação expressiva no agronegócio brasileiro, apenas 40% do negócio da soja realizado

no Brasil, é de fato brasileiro, pois na cadeia produtiva há necessidade de insumos e tecnologia que são disponibilizados por empresas estrangeiras. Entre outros aspectos que devem ser considerados para o desenvolvimento de uma matriz tecnológica nacional, a verticalização da produção poderá trazer muitos benefícios para o país. (MEDINA et al., 2015)

3.3 VANTAGENS E OBSTÁCULOS À VERTICALIZAÇÃO NA CADEIA DA SOJA

O Brasil é o maior exportador mundial da soja *in natura*, o que pode ser visto como uma vantagem, mas traz também muitas desvantagens quando se compreende que, na exportação de grãos, não há valor agregado e deixa-se de lucrar um valor maior. Em diversos estudos realizados nos últimos anos, alerta-se para desafios e oportunidades fundamentais para o futuro do agronegócio brasileiro, que vão além da expansão horizontal para novas fronteiras agrícolas (WILKINSON, 2010; NEVELL, 2009 apud MEDINA et al, 2015).

Conforme afirmam (Costa et al., 2014), “a verticalização da produção é fundamental para a agregação de valor à matéria-prima, pois a soja processada em óleo gera três vezes mais empregos e duas vezes mais PIB.”

A competitividade do agronegócio brasileiro, portanto, precisa ir além da

expansão horizontal, não se atendo apenas às demandas imediatistas. Há necessidade de estratégias sólidas para desenvolvimento da cadeia em sua totalidade e não de forma fragmentada, o que então refletirá positivamente na economia, “evitando que o Brasil seja relegado aos segmentos menos valorizados do sistema agroalimentar global”, conforme pondera (Wilkinson, 2010 apud MEDINA et al., 2016).

Costa et al. (2014) demonstraram que, para uma mesma área cultivada no País, os impactos na economia podem ser de 2 a 4 vezes maiores para o produto processado em relação ao produto bruto, concluindo que incentivos sobre a demanda pelos produtos agroindustriais brasileiros podem gerar maior crescimento e emprego no Brasil do que o aumento de demanda por bens industriais.

Conforme afirmam Hirakuri e Lazzarotto (2014), um dos motivos para a baixa verticalização do setor é a isenção de ICMS (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) sobre as exportações de produtos primários, estabelecida pela Lei Kandir (BRASIL, 1996). A referida Lei contribuiu para desestimular a implantação de indústrias de transformação, uma vez que, além dos benefícios fiscais, a exportação dos grãos é mais simples e rápida e tem demanda mundial. (FAGUNDES et al., 2014)

Os mesmos autores apontam que a falta de industrialização é consequência do denominado Custo Brasil, que afeta a

competitividade do produto nacional e resulta de obstáculos estruturais, burocráticos e econômicos, os quais são responsáveis por dificultar os investimentos nesse segmento. Fatores como custo do frete, despesas portuárias, baixa infraestrutura de armazenamento, carga tributária e taxas de juros contribuem para aumentar o custo de produção. Fagundes et al. (2014) confirmam que problemas relacionados a armazenamento e distribuição reduzem a competitividade da soja.

Um dos grandes obstáculos ao beneficiamento da soja é a falta de infraestrutura no modal de transporte Rodoviário como aponta a Confederação Nacional do Transporte (CNT, 2017), consequência dos baixos investimentos em infraestrutura e baixa integração multimodal, o que prejudica o escoamento da produção.

Esses fatores somados implicam em perdas de oportunidades socioeconômicas para o País, que transfere para outros países desenvolvimento econômico e humano regional, além da geração de empregos, o que tem se revelado particularmente no caso da China. Nesse contexto, o Brasil ocupa o posto de segundo maior exportador de farelo e óleo de soja, enquanto a Argentina lidera as exportações desses produtos com valor agregado. (HIRAKURI; LAZZAROTTO, 2014).

3.4 DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO

BENEFICIAMENTO DA SOJA PARA EXPORTAÇÃO

Estudos vêm demonstrando os desafios e oportunidades para o futuro do agronegócio brasileiro, os quais precisam ir além da expansão horizontal de novas fronteiras agrícolas. Segundo Medina et al. (2015), o Brasil precisa de uma matriz tecnológica nacional, de empresas de capital nacional, de verticalização da produção e da ampliação da governança nacional sobre as cadeias de comercialização.

A geração de emprego e aumento da renda decorrem não apenas do aumento produtivo, mas também de políticas públicas voltadas à melhoria do armazenamento e das vias de transporte, estímulos à utilização de transportes mais eficientes, bem como incentivos às indústrias de transformação. (FAGUNDES et al., 2014).

O beneficiamento da soja, assim como de outras *commodities*, tem sido desencorajado pela Lei Kandir, portanto, iniciativas para promover a industrialização da produção nacional devem se voltar para a revisão da citada lei, bem como maior influência sobre as cadeias de comércio internacional, como apontou Silva (2012).

Cadeias fundamentais do agronegócio brasileiro, como a da soja, têm grande dependência tecnológica estrangeira, o que compromete a competitividade do produto nacional. É essencial a implantação de uma matriz

tecnológica nacional para gerar tecnologia adaptada às condições do país e reduzir os custos de produção. (MEDINA et al., 2015).

A dependência de insumos importados, como fertilizantes, defensivos e máquinas agrícolas, implica em aumento no custo de produção, o que reduz a competitividade do produto nacional (GASQUES et al., 2014).

A implantação de empresas de capital nacional é fundamental para a dinamização da economia do País, pois a dependência externa “reprimarizou a pauta exportadora”, conforme afirma (Delgado, 2012 apud MEDINA et al., 2015) e promoveu o crescimento de apenas alguns setores produtivos.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto neste trabalho, verifica-se a grande importância que o beneficiamento da soja possui para o Brasil. Identificou-se a estratégia mais adequada a ser utilizada para minimizar os impactos gerados pela falta de investimentos na cadeia de beneficiamento da soja.

A análise também revelou que o investimento trará benefícios econômicos ao empreendimento em geral, agregando valor ao produto final e elevando, por conseguinte, a rentabilidade da atividade, onde o investimento em infraestrutura, como o transporte e o armazenamento se faz necessário e devem ser realizados estudos tecnológicos a fim de aumentar a

competitividade frente ao cenário internacional.

Além disso, utilizou-se ao longo desta pesquisa as ferramentas principais para as análises do mercado da soja, que consistem em analisar o quanto o beneficiamento agrega valor ao produto final, e como a soja processada em óleo e farelo gera mais empregos e aumenta significativamente o PIB. Estudos apontam que o investimento em tecnologia, infraestrutura e incentivos fiscais são indispensáveis para o crescimento deste setor, que é o maior gerador de renda agrícola do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIOVE. Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais. Exportações do Complexo Soja e da Indústria Processadora. Disponível em: <<http://www.abiove.org.br/site/index.php?page=estatistica&area=NC0yLTE=>>. Acesso em: 02 dez. 2017.

AGNOL, A.D; ROESSING, A.C; LAZZAROTTO, J.J. O Complexo agroindustrial da soja brasileira. **Revista Embrapa**, Londrina, PR, set. 2007.

COSTA, C.C.; GUILHOTO, J.J.M.; IMORI, D. Importância dos setores agroindustriais na geração de renda e emprego para a economia brasileira. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, v.51, n.4, Brasília, Out/Dez. 2013.

CUNHA, AP; HARBS, R. Análise da viabilidade econômica de uma Unidade de beneficiamento de Sementes. **Revista iPecege**, v. 3, n.4,p.36-57, 2015.

CNT. Confederação Nacional do Transporte. **Baixo investimento em infraestrutura prejudica escoamento da safra de grãos**. 05 jun 2017. Disponível em: <http://www.cnt.org.br/Imprensa/noticia/falta-investimento-infraestrutura-comprometer-escoamento-supersafra-graos>. Acesso em: 7 dez. 2017.

EMBRAPA. **Soja**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1>. Acesso em: 03 set. 2017.

FAGUNDES et al. Impactos da produção de soja na economia de Mato Grosso do Sul. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, DF, v. 23, n. 4, p. 111-122, out./nov/dez. 2014.

GASQUES, J.; BASTOS, E.; VALDES, C.; BACCHI, M. Produtividade da agricultura: Resultados para o Brasil. **Revista de Política Agrícola**, ano 23, n.3, 2014, p. 87-98.

HIRAKURI, M.H; LAZZAROTTO, J.J. **O agronegócio da soja nos contextos mundial e brasileiro**. Embrapa Soja Londrina, PR, 2014.

IMEA. **Entendendo o Mercado da Soja**. WORKSHOP Jornalismo Agropecuário. 2015. Disponível em <http://www.imea.com.br/upload/pdf/arquivos/2015_06_13_Paper_jornalistas_boletins_Soja_Versao_Final_AO.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2017.

LIMA, FRF. Rota internas de produtos de exportação: o caso da soja. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n.123. 2012. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/397>>. Acesso em: 02 dez. 2017.

MEDINA, G et al. Participação do capital brasileiro na cadeia produtiva de soja: lições para o futuro do agronegócio nacional. **Revista de Economia e Agronegócio**, v.13 n.1,2,3. 2016. Disponível em: <http://www.revistarea.ufv.br/index.php/real/article/view/339> Acesso em: 04 set. 2017.

NOTÍCIAS AGRÍCOLAS. Conab eleva ligeiramente previsão de safra de soja 2017/18 do Brasil. Disponível em: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/soja/202198-conab-eleva-ligeiramente-previsao-de-safra-de-soja-201718-do-brasil.html#.Wjj_U9-nHIU>. Acesso em: 04 set. 2017.

PAULA, A.B. **Esmagadoras de Soja dos estados de Mato Grosso do Sul e Goiás**. ESALQlog. 2010.

SAMPAIO, LMB et al. Fatores determinantes da competitividade dos principais países exportadores do complexo soja no mercado internacional. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 14, n. 2, p. 227-242, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/878/87823628007/>> Acesso em: 04 set.2017.

SILVA, F. P. **Financiamento da cadeia de grãos no Brasil: o papel das tradings e fornecedores de insumos**. 114 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) -Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.